

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL**

**ROTINA DOS TRABALHADORES CANAVIEIROS DE TUNEIRAS DO OESTE**

**MATINHOS**

**2014**

**ERICÉIA FERREIRA SILVA THOMÉ**

**ROTINA DOS TRABALHADORES CANAVIEIROS DE TUNEIRAS DO OESTE**

Trabalho de monografia apresentado como requisito parcial para obtenção de certificação de curso de especialização em Educação do Campo, Setor litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Liliane Tiepolo

**MATINHOS**

**2014**

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>02</b> |
| 2 CONTEXTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE TUNEIRAS DO OESTE.....    | 05        |
| 3 USINA SANTA TEREZINHA- TAPEJARA.....                           | 07        |
| 4 RELATO DOS TRABALHADORES CANAVIEIROS DE TUNEIRAS DO OESTE..... | 10        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                               | <b>14</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>16</b> |

## ROTINA DOS TRABALHADORES CANAVIEIROS DE TUNEIRAS DO

Ericéia Ferreira Silva Thomé<sup>1</sup>

Liliane Tiepolo<sup>2</sup>

Universidade Federal do Paraná- Setor litoral.

### RESUMO

Esse trabalho abordou a rotina dos cortadores de cana-de-açúcar do município de Tuneiras do Oeste. Através de relatos de trabalhadores e por meio de uma visita a Usina Santa Terezinha onde foi ouvido o relato de um dos proprietários da usina e também responsáveis pelo setor do corte da cana e trabalhadores que narraram seu cotidiano e sua prática como canavieiros. Sabemos que esse trabalho ainda é rudimentar e que mesmo diante das inovações tecnológicas ainda é necessária à mão de obra desses trabalhadores que encaram uma rotina estressante. Ouvimos alguns desses trabalhadores e relatamos como vivem e como é sua rotina diária desde a madrugada, horário que saem de casa até o seu regresso. Essa indústria vem se destacando no município promovendo empregos e progresso na cidade onde está localizada e fonte de renda de muitas pessoas que buscam um trabalho com carteira assinada.

**Palavras- Chave:** Trabalhadores; Cana- de- açúcar; Tuneiras do Oeste.

### INTRODUÇÃO

Até os anos 1970 o etanol não era muito utilizado como combustível, quando houve um grande aumento no custo do petróleo e países dependentes de sua importação, como o Brasil, precisaram buscar combustíveis alternativos (Câmara, (2003); IBGE, (2008); Goldemberg, (2008)). Por ser um dos líderes de produção de açúcar a partir da cana-de-açúcar, o governo brasileiro passou a encorajar o redirecionamento de alguns produtores da cana a gerar etanol, substituto da gasolina, reduzindo a importação de petróleo Goldemberg, (2008). Para isso, em 1975, criou o Programa Nacional do Álcool (Pró-Álcool) que propiciou melhorias genéticas nos cultivos, criação de sementes adaptadas, melhorias tecnológicas nas usinas e destilarias e desenvolvimentos na indústria automobilística Rodrigues & Ortiz, (2006).

Mesmo com o fim do Pró-Álcool na década de 1980, o Brasil continuou com a grande produção de açúcar e etanol e hoje a cana ocupa cerca de sete milhões de ha, representando 2% da terra arável do país, sendo o Brasil o maior produtor de etanol combustível do mundo (45%), seguido pela Índia, Tailândia e Austrália (UNICA, 2009). Segundo Goldemberg (2008), existe 2.9 milhões de área de cultivo

da cana destinada para a produção de etanol no Brasil; outros 3.2 milhões de ha são usados para a produção de açúcar. Somente no primeiro semestre de 2008 houve um aumento de 0,4% dos derivados da cana-de-açúcar, sendo que a produção de álcool aumentou 10,4% devido à demanda interna em função do crescimento número de veículos biocombustíveis (IBGE, 2008). Hoje, o estado de São Paulo é responsável por quase 1/3 da produção de etanol do país Assunção, (2005); Goldemberg, (2008).

Além de ser um combustível renovável que serve como substituto do petróleo, o etanol apresenta outras vantagens sobre a gasolina, pois reduz a emissão de gases que causam o efeito estufa, melhorando a qualidade do ar em áreas metropolitanas Szmrecsányi, (1994); Goldemberg, (2008), Gonçalves, (2008). Apesar de o etanol apresentar vantagens sobre a gasolina, o cultivo da cana pode trazer consequências negativas devido à queimada da palha antes do corte para facilitar a colheita manual, representando grande impacto ambiental Szmrecsány, (1994); Assunção, (2005); Goldemberg, (2008). Essa prática pode danificar o tecido do caule, aumentando o risco de doenças na cana e pode prejudicar a estrutura do solo devido à diminuição da umidade e aumentar o risco de erosão do solo Szmrecsányi, (1994); Goldemberg, (2008).

Observando as citações acima dos autores poderemos verificar que esses deixam visível a preocupação em relação ao meio ambiente e a emissão de gases tóxicos que produzem as indústrias canavieiras e que doenças respiratórias nas pessoas são constantes nesse ambiente e nas proximidades desses estabelecimentos e que quando ingerem essas substâncias tóxicas, além dos demais impactos e riscos a saúde do homem.

Também não podemos esquecer que em cada queimada muitos animais são mortos nesse processo Preocupado com toda essa situação foi então criada a lei 11.241/2002, que enfatiza a questão das queimadas nos plantios de cana e esperam até 2026 eliminar essa forma de colheita. Pretende encontrar maneiras de realizar o trabalho evitando causar tantos danos a natureza e ao meio ambiente como também a saúde do homem. (BRASIL, 2002)

No município de Tuneiras e região ainda é comum encontrarmos grandes plantios sendo queimada a beira de rodovias e animais silvestres mortos. Isso porque estamos cercados pela maior reserva biológica do país. (Reserva Biológica das Perobas) e é comum encontrarmos animais silvestres nas rodovias. Quando

acontece a queimada da cana é tudo muito assustador. Vemos uma nuvem gigantesca de fumaça e partículas de cana que fica no ar percorrendo a quilômetros e deixando um odor insuportável que se sente a distância. Tudo isso deixa a população Tuneirense incomodada mais ao mesmo tempo em que reclamam entendem que é a fonte de renda familiar que possuem para sobreviver.

Já a cidade de Tapejara, a população não reclama. O comércio funciona muito bem. Grandes empresários têm investido no setor da indústria de calçados vestuário e alimentação e a população tem vislumbrado um futuro melhor para seus filhos. A cidade vem se desenvolvendo muito bem e segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra que atualmente temos uma população de 14.598 habitantes, segundo o resultado do último censo demográfico de 2010 (IBGE).

Portanto apresentaremos nessa pesquisa as dificuldades enfrentadas pelos canavieiros em sua rotina diária, ao se deslocarem de seu município para a realização de seu trabalho como cortadores de cana de açúcar no município de Tapejara. Os riscos que enfrentam no dia a dia no exercício da profissão e a forma de prevenção que utilizam para amenizar possíveis acidentes. Apresentaremos algumas leis que asseguram os direitos desses trabalhadores e a normatização da indústria canavieira em relação à proteção dessas pessoas e ao meio ambiente.

Para a realização desse trabalho realizaremos visitas à indústria canavieira para conhecer seus setores e como é o funcionamento e sua produção. Faremos visita à lavoura para conhecer a rotina do canavieiro que se desloca de Tuneiras do Oeste para trabalhar como cortador de cana de açúcar, saber o que motiva a essa prática e quais suas perspectivas futuras e também realizar entrevista com funcionários que estão afastados por problemas de saúde devido a exercícios repetitivos.

Realizaremos pesquisas bibliográficas para aprofundamento teórico sobre o assunto e entrevista com encarregados do setor e com pessoas responsáveis na indústria Santa Terezinha com objetivo de coletar informações importantes no sentido de entender como a indústria desenvolve o trabalho e como vem desenvolvendo ações de proteção e segurança ao trabalhador canavieiro. As dificuldades enfrentadas, os riscos que esses sofrem e os avanços no setor da indústria de cana de açúcar de Tapejara.

As informações serão relatadas através de escrita autêntica do que foi expressa e esperamos ao final desse trabalho conhecer mais como funciona essa indústria e como é possível amenizar o sofrimento do trabalhador canavieiro do município de Tuneiras do Oeste, que impulsiona essa indústria ao crescimento e esse trabalhador a permanecer nessa profissão.

## **2. CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE TUNEIRAS DO OESTE**

O município de Tuneiras do Oeste está localizado a 15 km de distância do município de Tapejara, área de produção agrícola onde a população planta e colhe alimentos necessários a sua sobrevivência. Plantam mandioca, milho e alguns vivem do leite que vendem ao laticínio. A agropecuária também é uma fonte de sobrevivência mais de uma minoria de pessoas. Na cidade existe em torno de 8.000 habitantes de acordo com o censo realizado em 2010.

Na cidade possui duas indústrias, uma lavanderia e uma fábrica de confecção de roupas. No total as duas empresas empregam cerca de 350 funcionários. A cidade de Tuneiras do Oeste é considerada uma cidade tranquila onde ainda é possível colocar uma cadeira na calçada e sentar a sombra de uma árvore. Como já dito a cidade não oferece emprego e por esse motivo os jovens se deslocam para grandes centros e os demais viajam para cidades vizinhas para trabalhar como é o caso das pessoas que viajam todos os dias para Tapejara.

Em 1988, a cidade de Tapejara ganhou uma grande indústria que provocou grandes comentários. Alguns moradores se assustaram com medo de que pudessem ter problemas de saúde devido à poluição que a indústria causa. Mais aos poucos viram que era possível haver uma boa convivência e a necessidade de trabalho também aumentava ainda mais o desejo de que essa indústria desse certo e pudesse permanecer no município.

A Usina Santa Terezinha possui uma rede de usinas distribuídas em alguns municípios do Paraná, com seu escritório central na cidade de Maringá e dois no estado de Mato Grosso do Sul. A Usina na qual destacamos aqui é a do município de Tapejara que produz açúcar, álcool e também energia e possui geradores com capacidade de produção de 50.5 mw que é destinada 70% a Eletrobrás (USAÇÚCAR).

Com o solo fértil ao cultivo de cana-de-açúcar, muitos proprietários de terra do vislumbraram uma segurança em arrendar suas terras para a usina. Visualizaram a questão de ganhar um dinheiro certo passando a arrendar suas terras que antes plantavam com muito sacrifício, faziam financiamentos e muitas vezes a colheita não pagava as despesas que haviam adquirido e com isso ficavam sempre no vermelho. Arrendaram então suas terras por preços fixos e seguros.

Faça chuva e sol o dinheiro é certo. Aos poucos uns produtores falaram para outros e assim se espalhou a notícia que chamou a atenção de muitos que preferiram arrendar suas terras, deixando o município de Tuneiras uma grande área de canavieira. Terras produtivas e clima quente e úmido, produção certa e lucro.

A cana-de-açúcar é muito dependente das condições físicas e químicas dos solos, em profundidades de até 80 a 100 cm. Nos primeiros dois anos de cultivo, sua produtividade esta mais relacionada às características físicas e químicas dos horizontes superficiais do solo e do manejo agrícola (calagem e adubações). Após o terceiro corte, as características dos horizontes subsuperficiais influenciam mais na estabilidade da produção e na produtividade da cultura. (BRACALE, 2009, p. 2)

Proprietários da usina vieram em pouco arrendar terras no município e também de mão de obra dos munícipes. Com proposta de trabalho por contrato indeterminado, trabalhadores vislumbraram oportunidade de uma vida mais estável, com seus direitos assegurados de acordo com as leis trabalhistas e com direitos os planos de saúde e outros benefícios.

Aos poucos a usina Santa Terezinha de Tapejara foi ganhando prestígio no município por promover empregos e fonte de renda segura para as famílias Tuneirenses. Diante disso aqui vamos realizar uma pesquisa para conhecer melhor essa indústria que conquistou o povo Tuneirense e trouxe esperança de uma vida melhor.

Segundo o decreto Lei nº 6.969, de 19 de Outubro de 1944.

Art. 19. Os trabalhadores rurais que percebem salário por tempo de serviço e os empreiteiros de áreas e tarefas certas, remunerados em dinheiro, que não possam ser incluídos nas definições constantes do art. 1.º e seus parágrafos do Estatuto da Lavoura Canavieira, terão a sua situação regulada em contratos- tipos aprovados pelo I.A.A., sem prejuízo das disposições das leis trabalhistas que lhes sejam aplicáveis.

§ 1º Para os efeitos do disposto neste artigo, considera-se trabalhador rural aquele que presta os seus serviços na lavoura canavieira em caráter permanente, periódico ou transitório.

§ 2º Durante e prestação de serviços industriais na usina o trabalhador rural estará subordinado aos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho e das demais leis de proteção ao trabalhador, inclusive das que regulam o salário. (BRASIL, 1944, p.4).

Como podemos constatar no decreto acima as Leis que asseguram o trabalhador canavieiro estão consolidadas pelas leis trabalhistas que asseguram a esses homens a sua cidadania que também é enfatizada na Constituição Federal de (1988) onde cita benefícios que o povo brasileiro tem como garantia e inviolabilidade.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...) (Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988).

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição Federal da República Federativa do Brasil, (1988)).

Como podemos perceber estamos todos assegurados em leis e o cumprimento dessas se faz independentemente da função que esse brasileiro possa ocupar em determinada função ou empresa que possa trabalhar. Como citado nos artigos anteriores, pois as empresas que não se adequa as legislações do setor são atuadas e obrigadas a realizarem o trabalho de acordo com as leis vigentes para o setor de funcionamento que essa se prontifica a exercer.

### **3. USINA SANTA TEREZINHA- TAPEJARA**

No ano de 1981 foi fundada a primeira usina de cana de açúcar do grupo Santarosa. Composta por seis irmãos que vislumbraram a possibilidade de investimento na área onde formaram uma associação e no ano de 1983 puderam comemorar a primeira safra e desse período até a atualidade vem se destacando no setor de produção de cana de açúcar, álcool e energia.

No ano de 2014, é estimada uma produção aproximada de 3.500.000 hectares de cana para a colheita e segundo o proprietário da usina Sebastião Olímpio Santarosa, em entrevista disse que no momento 15.000 áreas de produção da cana-de-açúcar estão em reforma onde prepara o solo após a quinta safra.

Relatou também que para o ano de 2014 esperam atingir uma margem de 7.431.000 milhões de sacas de açúcar e 60.000.000 de álcool anidro.

O Sr. Sebastião Olimpio Santarosa narrou que a usina narrou que a usina tem uma grande preocupação em relação ao seu funcionário e que esses possuem carteira assinada e alguns benefícios como plano de saúde da Unimed.

Relatou também que possuem transporte adequado para carregar os trabalhadores e que esses veículos são vistoriados rigorosamente por mecânicos que trabalham dentro da própria indústria e que possuem grande preocupação em relação ao aperfeiçoamento do profissional que trabalha lá e que para isso realizam treinos, cursos e capacitações com frequência para seus funcionários e que só cabe a eles o desejo de crescimento na própria empresa.

Disse que se preocupam em auxiliar a sociedade e para isso investem em educação também para os filhos de seus funcionários e oportunizam meios para que esses vivam dignamente e, portanto construíram na cidade de Tapejara duzentas casas com área de 70m quadrados em construção de alvenaria feita para seus funcionários e que em alguns municípios do Estado do Paraná construíram escola para os filhos dos trabalhadores e que possuem projetos para construção de creches para que as mães tenham lugar para deixar seu filho antes de vir para o trabalho (SEBASTIÃO SANTAROSA).

Muitas vezes ouvimos criticas em relação ao plantio da cana porque para que aconteça o plantio são necessárias grandes propriedades e muitas dessas terras no passado eram utilizadas como plantio de grãos ou para a criação de bovinos e hoje na região de Tuneiras do Oeste e Tapejara o que predomina são áreas agrícolas de cana.

Sabemos que o progresso causa algum desconforto para as pessoas mais é necessário algum sacrifício para que aconteça o progresso e que o proprietário da terra tem a opção de arrendar ou não sua propriedade mais como a usina paga bem e é um dinheiro certo esse não resiste. Temos preocupação com o meio ambiente e realizamos constantemente campanhas de preservação do meio ambiente e o replantio de árvores nativas no município.

“Existe também uma grande preocupação em relação à segurança no trabalho e para que não venham acontecer acidentes todos os trabalhadores recebem equipamentos de segurança como luvas, botas, utensílios para cada setor de seu trabalho e não é diferente o do homem canavieiro. Depois de treinados recebem seus instrumentos de trabalho e equipamentos necessários a sua função. Relatou que mesmo tomando essas medidas ainda ocorrem algumas eventualidades mais como todo trabalho tem sua exceção. Contou que perdeu no ano passado um trabalhador em um acidente dentro da empresa e que foi realizada investigação e que esse ocorrido foi um caso isolado e não quis comentar em detalhes”. (SEBASTIÃO OLÍMPIO SANTAROSA)

Como podemos perceber na fala do proprietário da Usina Santa Terezinha, Sebastião Olímpio Santarosa, existe uma preocupação em relação à segurança do trabalhador e esses antes de realizar sua função recebe capacitação por profissional especializado e equipamentos de segurança que é de uso obrigatório pela usina.

Finalizei minha visita nesse dia agradecendo a atenção recebida e esse imediatamente chamou seu funcionário responsável pelo setor de produção e cultivo e corte da cana-de-açúcar agendando uma visita ao campo para que possa acompanhar o trabalho dos canavieiros do município de Tuneiras do Oeste que segundo a fala do Sr Sebastião é 85 pessoas que estão no momento no corte da cana mais, no total são 185 pessoas que vêm do município vizinho prestar serviço em sua empresa.

No dia dezenove de fevereiro estive no ponto de ônibus onde lá já estava muitas pessoas aguardando o embarque no transporte rural para viajarem para o município vizinho de Tapejara. Observei que as mulheres estavam vestidas com camisas de manga longa, calça legue e saia jeans que me chamou muito atenção, pois naquele momento percebi que mesmo trabalhando em um serviço difícil estavam conservando sua vaidade.

Nas unhas havia esmalte e nos lábios o batom. Em suas mãos havia uma marmitta com seu almoço e o lanche do café da tarde e que suas ferramentas estavam em uma bolsa de pano tipo mochila. Conversando com alguns trabalhadores esses me narraram que estavam felizes e agradecidos a Deus por mais um dia de trabalho e que são felizes porque todos os dias levantam e sabem para onde vão. Combinei com alguns trabalhadores de fazer uma visita para algumas perguntas e esses um pouco desconfiados aceitaram.

#### 4. RELATO DOS TRABALHADORES CANAVIEIROS DE TUNEIRAS DO OESTE.

No sábado, dia vinte e dois de fevereiro visitei a Sr.<sup>a</sup> Lurdes Aparecida Almeida, separada, 42 anos e um filho de 6 anos. Recebeu-me em sua casa com um lindo sorriso. Estava lavando roupa e terminando a faxinar sua casa. Enquanto fazia um café fui narrando o motivo da minha visita e então pedi que me falasse um pouco sobre seu trabalho como trabalhadora rural canavieira. Pedi que ficasse a vontade e me falasse o que sentisse desejo. Essa então começou a me dizer sua rotina diária.

“Eu já trabalho com a terra desde criança, ia pra roça com meu pai e minha mãe. Eu sempre gosto de trabalhar capinando até que uma amiga foi trabalhar na usina e me chamou. Coloquei meu filho na creche e fui trabalhar no corte da cana. Não gostei não. Mais não tinha outra coisa e precisava comer. No primeiro dia de trabalho pensei que ia morrer. Enchi minha mão de tanto calo e não estava aguentando cortar a cana. Voltei pra casa e disse que não voltava mais, quando olhei meu filho eu pensei. Tenho que trabalhar se não vai faltar comida. No dia seguinte fui de novo e já estou no corte da cana a mais de dois anos”. Não troco meu trabalho na cana por nenhum outro. (LURDES APARECIDA ALMEIDA, 42 ANOS).

Esse relato de Lurdes me chamou muito a atenção. Podia observar em sua pele queimada e em suas mãos grossas o sofrimento que carregava mais também a mulher guerreira que estava a minha frente. Uma casa limpa e organizada e um filho saudável. Falei a ela que havia feito uma visita à usina e que o gerente de produção havia comentado comigo que os funcionários tinham plano de saúde e essa me confirmou.

“Trabalho cinco dias por semana e tenho um dia de folga. Todos nós temos plano de saúde e já usei pra fazer uma cirurgia em meu filho. O atendimento é muito bom. Só não consegui ganhar uma casa da usina porque tem que morar em Tapejara e eu quero ficar perto de minha mãe Precisava também fazer a inscrição e não fui então não consegui ganhar uma casa. Eles fazem sorteio e não levei os documentos pra eles.” (LURDES APARECIDA ALMEIDA, 42 ANOS).

Em outro dia visitando um trabalhador canavieiro esse me narrou que trabalha na usina há muitos anos mais que atualmente está em casa porque está com problemas de saúde e teve que se afastar do trabalho. Está no momento recebendo atendimento médico devido a exercícios repetitivos.

Sr. Carlos Alberto mais conhecido como Rachide relatou que a mais ou menos uns 20 dias estava em casa. Relatou que gosta muito de trabalhar no corte da cana e que da pra ganhar um dia bom no corte da cana. Ganham por metro de cana cortada e que no final do mês ele tira uma renda aproximadamente de Uns mil e quatrocentos reais. Ganha o salário mínimo fixo mais o extra pela quantidade cortada de cana diariamente.

O senhor Rachide mora com a esposa que é costureira e seu filho de 17 anos. Sua casa é de alvenaria e bem mobiliada com móveis simples mais todos em excelente estado e este relata que tudo o que eu vejo foi fruto do seu trabalho na usina.

“Eu fui trabalhar na usina no corte de cana e sempre gostei de meu trabalho. Eu tenho estudo mais não gosto de serviço fechado. No meu trabalho não tem ninguém me peturbano e é só fazer o que é certo que não tem problema. À tarde chego a casa e tomo um banho e ai é só alegria”. (CARLOS ALBERTO, 39 ANOS).

Ouvindo todos esses relatos fiquei pensando se encontraria algum trabalhador que pensasse de forma diferente e porque estava insatisfeito com esse trabalho que parece neste prisma um trabalho difícil e árduo. Fui então acompanhar um dia de trabalho no campo.

Combinei então com o encarregado que gostaria de fazer uma observação na lavoura onde essas pessoas trabalham. Esse concordou mais me disse que eu não poderia ir junto com eles no transporte porque não é permitido. Então fui com meu esposo de carro. Chegando ao campo presenciei uma cena muito interessante. Os trabalhadores desceram do ônibus e o encarregado da equipe determinou as tarefas e então começaram a entrar no campo cortando a cana.

Esses se abaixavam e segurava as canas em fechos e com um facão cortam e empilham. Conheci o sanitário utilizado por esses na roça que era uma curiosidade minha. Em alguns pontos é colocado o banheiro químico mais os trabalhadores narraram que faz pouco tempo que ganharam esse banheiro. [...] “As mulheres sofriam muito quando não tinha esse banheiro. Fazia xixi no meio da cana e uma colega foi até mordida por uma cobra no ano passado”. (VERA LÚCIA RODRIGUES).

Na hora do almoço os trabalhadores pararam todos juntos e cada um sentou no chão e pegou sua marmita e logo após alguns tiraram um cochilo ali mesmo no chão e no sol. À tarde pararam para o café e às quatro horas da tarde voltaram para o ônibus para retornarem para seus lares.

Estavam todos negros da penugem das canas queimadas mais ainda pude perceber o sorriso em seus rostos de satisfação por mais um dia trabalhado. Levantam de madrugada e saem para o trabalho e depois de uma rotina estressante voltam animados para suas casas para se prepararem para o outro dia.

O que mais chama a atenção é que algumas dessas pessoas ainda vão para a escola estudar. Algumas estudam o ensino médio e outros fazem cursos de informática ou auxiliam na igreja participando do coral da igreja. Conversando com os trabalhadores percebi que na maioria das vezes frequentam uma igreja e na cidade de Tuneiras do Oeste a religião que predomina é o evangélico.

Quando conversamos com as pessoas essas dizem que a usina de cana de açúcar oportunizou o progresso para a cidade e uma vida melhor para eles porque agora podem fazer um compromisso porque tem como pagar. Os trabalhadores de Tuneiras do Oeste também relatam que agora são mais felizes porque possuem um registro na carteira de trabalho e que não precisam mais trabalhar como boias-fria e sem uma rotina diária.

Voltei então em outro momento a Usina Santa Terezinha e conversei com o encarregado daquela equipe que estava na lavoura no dia da pesquisa. Questionei a esse se tinham muitos casos de pessoas afastadas devido a problemas de saúde por excesso de trabalho repetitivo e esse me disse que no passado tinham alguns casos mais não quis narrar em quantidade os casos.

Disse-me que os trabalhadores quando entram na usina de açúcar recebe treinamento adequado e palestras com profissionais da área da saúde que orienta e ensina alguns exercícios que o trabalhador deve realizar antes de iniciar o trabalho. Esses exercícios auxiliam o trabalhador porque alonga os nervos e com isso evita lesões. [...] “Alguns trabalhadores fazem exercícios antes de iniciar o trabalho mais algumas pessoas parecem ter vergonha e não querem participar. Não são obrigados a fazer os exercícios, apenas orientamos, e os que querem fazem.” (JOSÉ FERREIRA SILVA, 55 ANOS).

O encarregado José Ferreira Silva disse que quando entrou na usina também trabalhava no corte da cana e que se esforçou muito e foi reconhecido e valorizado

pelo seu esforço sendo promovido a encarregado. Agora trabalha orientando e observando o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores.

Cuida de todos os maquinários que vai para o campo acompanhando os cortadores de cana e encaminha os maquinários para a oficina quando precisa de reparos. Narrou que não tem problemas com os trabalhadores e que no início quando contratados para o trabalho é colocado às regras e que os que não trabalham como receberam orientação é dispensados.

Trabalho a mais de cinco anos nesse setor e não tenho problemas com os trabalhadores. Precisa deixar claro que na hora do trabalho não se brinca e não podem confundir amizade com trabalho. Lá fora podemos até tomar uma cerveja juntos mais aqui eu sou o chefe e eles o funcionário e também sou cobrado e se não mostrar bons resultados também posso perder meu cargo e eu não pretendo perder meu emprego.

“Quem vem trabalhar no corte da cana são pessoas simples e com pouco estudo. Já sofreram muito na vida e precisa muito do trabalho. São pais de famílias e precisam sustentar seus filhos Obedecem às regras e não questionam e precisam do dinheiro. Por isso não brinca em serviço. Se brincar é feito advertência e se continuar vai pra casa e não volta mais. Aqui na roça só fica quem realmente trabalha. Não adianta pensar que vai enrolar. Conheço de longe quem quer trabalhar de verdade.” (JOSÉ FERREIRA SILVA, 55 ANOS).

Finalizei a conversa agradecendo ao Sr. José pelas informações oferecidas em contribuição ao trabalho e esse disse que no final de semana teria uma festa na associação dos funcionários da usina. Nesse momento então quis saber mais a respeito da associação e esse me disse que é um lugar amplo afastado das instalações da usina e que possui uma área grande de lazer com campo de futebol e que os funcionários nos finais de semana participam de torneios de jogos de futebol e que o ambiente pode ser utilizado por funcionários para festas de aniversários, casamentos agendados com antecipação com o responsável pelo local. Os funcionários não pagam nada por isso e o espaço foi criado para a integração da equipe de funcionários.

Resolvi então conhecer o local de lazer dos funcionários. Fiquei encantada. O lugar é dentro da cidade de Tapejara. Possui um campo de futebol e uma construção de mais ou menos 200 metros. Uma mesa de jogo de desnuque para diversão dos homens e uma área grande com churrasqueira com muitas árvores

para aqueles que queiram armar uma rede e passar a tarde curtindo um som como foi o caso em que presenciei.

Fui ao local em um dia de sábado e estava acontecendo uma festa de casamento de uma funcionária da empresa. O local estava repleto de pessoas e havia um jantar para os convidados que estavam sentados no espaço aguardando. Observei tudo atentamente e achei tudo muito interessante.

Naquele momento entendi o porquê daquelas pessoas valorizarem tanto o local onde trabalham e quererem estar lá. Acredito que esses não se sentem como funcionários apenas mais que isso, uma grande família. Existe uma união muito grande entre as pessoas e esses não fazem discriminação uns dos outros, mesmo trabalhando em setores diferentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar esse trabalho pude constatar que não precisamos de muito para ser felizes. Em cada atitude que presenciei dos trabalhadores no campo pude avaliar que as mulheres não perderam sua vaidade e sua feminilidade por trabalhar em um ambiente considerado mais masculino e que a necessidade que apresentam e a falta de oportunidade de trabalho também obrigam as pessoas a se submeterem a situações constrangedoras como trabalhar em um serviço brutal que exige força e muita concentração como também submetem a agentes externos como altas temperaturas em dias ensolarados como também a mudanças climáticas. Pude perceber que existe também uma competição entre os trabalhadores de forma positiva.

Cada trabalhador compete com o outro pra ver quanto vai cortar naquele dia de trabalho. Finalizam o dia contando os alqueires que fizeram e quanto ganharam pela produção naquele dia. Existe uma amizade entre eles muito bonita e na hora das refeições existe um companheirismo bacana. Compartilham e fazem trocas de misturas de suas marmitas e parece mesmo uma grande família.

Enquanto trabalham ficam em silêncio mais quando param é uma festa. Contam piadas e dão risada mais sempre com muito respeito às mulheres que estão presente. Percebi também que a indústria também está preocupada em se adaptar

as inovações tecnológicas e vem oferecendo algumas benfeitorias aos seus funcionários. Acredito que perceberam que precisam cuidar e oferecer uma melhor qualidade de vida as pessoas e que com isso só tem a ganhar. Funcionário feliz produz e é isso que buscam para sua indústria.

Pelos relatos e pelas conversas informais que tive com esses percebi que estão felizes em seu trabalho e que não conseguem mais imaginar trabalhando em outro espaço que não seja na usina. Alguns fazem planos para se mudar para Tapejara para poder facilitar mais sua vida e alguns já estão pagando financiamento de suas casas, motos, e automóveis para poder ter mais conforto e maior qualidade de vida.

Em relação ao meio ambiente ainda existem algumas questões que precisam ser levadas em considerações mais presenciei que existe esforços para amenizar os efeitos causados pelas queimadas e que dentro da usina existem muitos setores e que cada um desempenha seu papel com eficiência e respeito ao setor do outro. A produção de açúcar e álcool e energia têm se destacando no mercado e que a Usina Santa Terezinha tem levado o nome do município de Tapejara a conhecimento de toda uma população do estado do Paraná e aos pais através agora da produção também de energia elétrica.

Gostaria que investimentos fossem realizados no município de Tuneiras do Oeste fossem realizados pelos administradores e pudessem oferecer mais opção de trabalho as pessoas para que não precisassem se deslocar de sua cidade para outra para trabalhar. Acredito que falta vontade destes e com todo esse processo a cidade de Tuneiras tende a perder população. Acredito que esse trabalhador provavelmente sairá do município e virá para o município onde trabalha, deixando a comércio enfraquecido, sem condições de progresso.

O município de Tapejara só tem ganhado com essas indústrias. O comércio é bom e as propriedades são bem avaliadas e valorizadas. A Usina Santa Terezinha veio para ficar e a cada dia é visível seu crescimento.

Muitos esforços ainda são necessários e grandes investimentos nesse setor mais o nosso objetivo aqui era relatar o comportamento dos trabalhadores e pelo que constatamos esses demonstram satisfação no trabalho e realização pessoal e esperamos ter contribuído para conhecimento próprio e aos que sentirem interesse em aprofundar mais nesse campo industrial.

Deixo em aberto minha pesquisa para possíveis investigações aos que desejarem adquirir saber mais sobre o trabalho do homem canavieiro de que vem do município de Tuneiras do Oeste.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº. 11.241/2002, que trata das **Queimadas em canaviais**. Supremo Tribunal Federal. Secretaria de Documentação Coordenadoria de Biblioteca. Bibliografia, Legislação e Jurisprudência Temáticas. Disponível em: < <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/bibliotecaConsultaProdutoBibliotecaBibliografia/anelxo/BibliografiaQueimadasCanaviais.pdf>.> Acesso em: 03 de abr, 2014.

BRASIL, Decreto **Lei nº 6.969 de 19 de Outubro de 1944**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRACALE, Gustavo. Ministério da agricultura pecuária e abastecimento. Secretaria de Política Agrícola Departamento de Gestão de Risco Rural Coordenação Geral de Zoneamento Agropecuário, Portaria Nº 336, de 1º de dez, 2009. Disponível em:

CONSTITUIÇÃO. **República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação, 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Cidades ibge.com.br/painel/população**. Acesso em: 12 de mar, 2013.

GOLDEMBERG, J. 2008. **The Brazilian biofuels industry**. Biotechnology for Biofuels, vol. 1, no. 6, p. 1-7.

GOLDEMBERG, J., COELHO, ST. & GUARDABASSI, P. 2008. **The sustainability of ethanol production from sugarcane**. Energy Police, vol. 36, p. 2086-2097.

RODRIGUES, D. & ORTIZ, L., 2006. **Em direção à sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar no Brasil**. Porto Alegre/São Paulo: Amigos da Terra Brasil & Vitae Civilis. 37p.

USAÇÚCAR. **WWW.usaçúcar.com.br**. Acesso em 12 de mar,2013